



FONTES PRIMÁRIAS PARA UMA HISTÓRIA AFROCENTRADA DE IBIRITÉ

Rebeca de Oliveira Zapi¹; Luciano Moreira²

¹ Rebeca de Oliveira Zapi, Bolsista (IFMG), Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável, IFMG Campus Ibirité, Ibirité - MG; rebecazapi123@gmail.com

² Orientador: Professor Luciano da Silva Moreira, Campus Ibirité; luciano.moreira@ifmg.edu.br

RESUMO

Este projeto detém-se sobre a pesquisa, recolhimento, transcrição e disponibilização de fontes históricas referentes à história do município de Ibirité, na região metropolitana de Belo Horizonte, sob perspectiva afrocentrada. Trata-se do levantamento de documentos históricos que permitam questionar a história local, lançando luz sobre a atuação de pessoas pretas, africanas e da diáspora, na sociedade ibiritenense, bem como suas relações com os grupos políticos dominantes, desde o século XIX até os anos 1990. Para uma conclusão satisfatória de tais objetivos, pesquisou-se artigos publicados no Google Acadêmico, fotos, jornais no Arquivo Mineiro online e documentos de batismo no site FamilySearch, com documentos produzidos por membros da Igreja Católica Apostólica Romana, com o objetivo de encontrar esses agentes, já agora vistos como agentes ativos na construção da cultura e tradições de Ibirité, assim como encontrar suas ações nessa sociedade, além de sua relação com as chamadas famílias fundadoras, entre outras famílias brancas detentoras de poder em Ibirité. Com todos esses documentos reunidos, restou-se uma coisa: analisá-los. Assim, com materiais como o Dicionário da Escravidão no Brasil e Na Senzala uma Flor, o foco se tornou os núcleos familiares das pessoas de cor dos séculos XIX e XX na região de Ibirité. Esta análise foi baseada nos documentos de batismo colecionados, através dos quais, pôde-se observar as relações mais próximas entre os do foco da pesquisa, relações como os pais e padrinhos dos recém nascidos, estes documentos nos mostram a diversidade das famílias afro-brasileiras no geral, é possível notar claramente que a visão popularizada na sociedade brasileira sobre a família negra no período estudado.

INTRODUÇÃO:

A história do município de Ibirité é geralmente narrada sob a ótica das famílias tradicionais do século XIX, omitindo a presença significativa da população afrodescendente, especialmente a maioria escravizada na época. Registros como o mapa populacional de 1831 da Fazenda do Pantana revelam que, das 72 pessoas residentes, 60 eram escravizadas, mas a memória local frequentemente só reconhece as 12 pessoas livres. Obras históricas sobre Ibirité, como a monografia de Irene Pinheiro (1990), tendem a exaltar famílias hegemônicas, sem mencionar a população escravizada. Além disso, estudos de Jurutan Silva (2017) e Clarissa Castro (2013) analisam o clientelismo político e a urbanização, mas ainda ignoram a trajetória dos afrodescendentes.

Outros trabalhos, como o de Baeta e Piló (2019) sobre o Congado e o Moçambique, e o livro "Afrografias da Memória" de Leda Maria Martins, tentam resgatar as tradições afro-brasileiras e a contribuição da comunidade negra local. No entanto, a história de Ibirité ainda carece de um enfoque afrocentrado que explore como os descendentes de africanos interagiram com grupos



dominantes e construíram sua identidade e práticas culturais. A pesquisa busca, portanto, resgatar fontes que evidenciem a contribuição histórica dos afrodescendentes, enfatizando a importância de sua memória na formação da identidade de Ibirité.

METODOLOGIA:

No referido projeto, a metodologia adotada consistiu em uma pesquisa da história de Ibirité e sua população afrodescendente. Seguem enumeradas todas as etapas desta pesquisa:

1. Inicialmente, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica, com a análise de artigos científicos e documentos relevantes relacionados ao tema. Esses materiais foram criteriosamente selecionados e organizados de acordo com seu conteúdo e contribuição para a pesquisa.
2. Além disso, uma pesquisa fotográfica foi conduzida, buscando imagens históricas de Ibirité e da região, incluindo o vale do Jatobá (Belo Horizonte). Essas fotografias forneceram uma valiosa perspectiva visual sobre o passado da região, permitindo uma compreensão mais profunda das transformações ocorridas ao longo do tempo.
3. A próxima etapa do referido projeto concentrou-se na pesquisa na hemeroteca digital. Nesse sentido, foi realizado um levantamento minucioso de notícias e reportagens antigas sobre Ibirité e seu entorno. Esses registros jornalísticos são fundamentais para obter informações detalhadas sobre eventos históricos, mudanças sociais e outros aspectos relevantes para a pesquisa.
4. Em seguida, realizou-se uma pesquisa no site *FamilySearch* para encontrar documentos de batismos de crianças na Igreja Católica, com o objetivo de visualizar como eram organizados os núcleos familiares dos afrodescendentes de Ibirité.
5. Por fim, uma análise destes últimos documentos foi realizada para melhor compreensão de como eram essas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da pesquisa realizada, dois tipos de resultados foram obtidos: Todos os documentos recolhidos e uma breve análise de dois destes documentos, um jornal e um documento de batismo, para exemplificar o potencial das fontes.

Análise periódico impresso

Analizamos um dos primeiros jornais que abordam o então distrito de Ibirité, que aborda a religiosidade e o contexto social da cidade mineira no século XX. Inicialmente, o escritor elogia o progresso comercial e industrial de Ibirité e destaca a influência da religiosidade católica na moralidade local. Foi analisado um discurso no periódico *O Movimento*, de 29 de setembro de 1918.

O autor, provavelmente o redator do jornal, acreditava que a fé católica traz segurança e moralidade, mas seu tom muda ao criticar fortemente o protestantismo e seu principal defensor na cidade, um ex-escravo e trabalhador braçal apelidado de “Bate-ferro.”



O escritor ridiculariza o "Bate-ferro", desvalorizando sua profissão e sua posição religiosa, argumentando que ele não possui conhecimento suficiente para discutir religião. Esta crítica religiosa feita pelo autor tem raízes no preconceito de classe e raça, evidenciando uma visão elitista da época.

É cabível também uma analogia entre o "Bate-ferro" e o movimento pentecostal americano liderado por William Seymour, ressaltando que o fervor religioso de vertentes afrodescendentes, como o pentecostalismo, era visto com desconfiança e preconceito na época de seu surgimento. Enfim, conclui-se que o preconceito em relação à diversidade religiosa e ao status social era comum e que o texto reforça essa discriminação, orientando os ibiritenses a não darem ouvidos ao "Bate-ferro."

Análise documentos de batismo

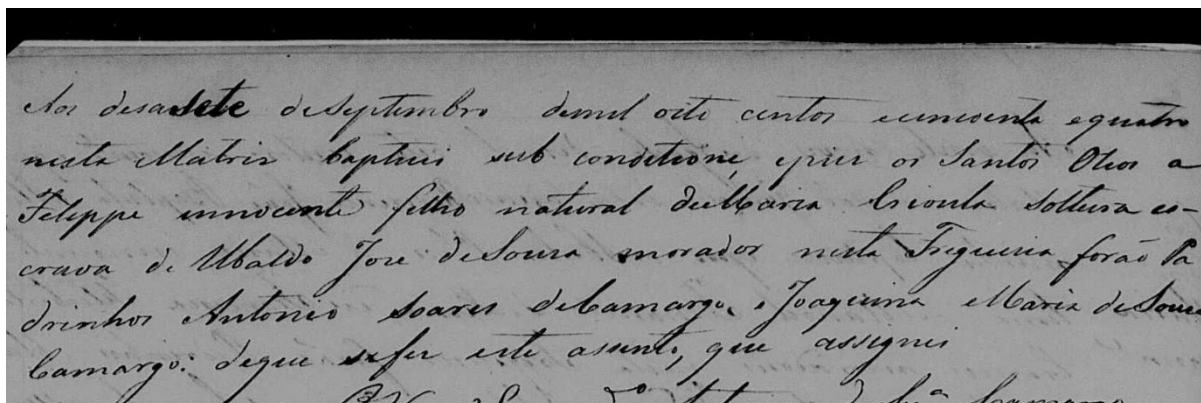
Os documentos que trataremos adiante são registros de batismos de recém nascidos, datados de 1854, documento original da Igreja Católica e digitalizado pela Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias. Em seu conteúdo é possível ver os diferentes tipos de núcleos familiares formados no século XIX. Focamos, é claro, nos núcleos familiares formados por pessoas negras/afrodescendentes.

A partir da leitura de obras como "Na Senzala Uma Flor", de Robert Slenes, é possível prever que em documentos de batismo, por exemplo, poderia-se encontrar núcleos familiares formados por pessoas de cor, fazendo deste mais um dos documentos que provam essa afirmação. Segue uma análise desses núcleos encontrados neste documento.

Deve-se levar em consideração que mais de um tipo de núcleo familiar era formado entre essas pessoas nessa época, tendo mulheres solteiras e seus filhos, casais sem a legitimação através do casamento católico e também os legitimados através do casamento católico (SCHWARCZ e GOMES, 2018).

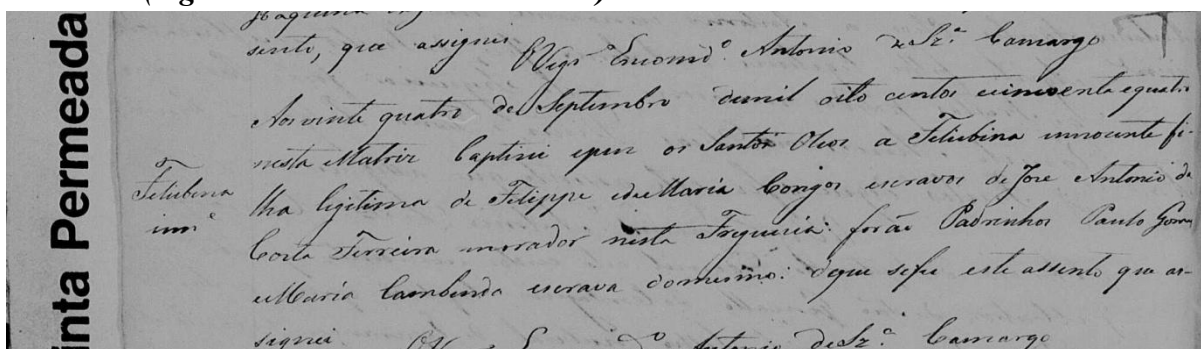
Diferentemente do senso comum, o que se encontra de verdade ao olhar as fontes históricas é que os proprietários de escravos tenderiam a querer que eles se casassem, tanto no casamento eclesiástico, quanto as relações afetivas consensuais sem legitimação (SLENES, 1999). A ideia era que por conta da família do escravizado estar naquelas terras ele não tivesse vontade de fugir.

Família 1 (registro de batismo de 17/09/1854)



Nesta família, podemos ressaltar alguns pontos: Felipe, a criança citada neste documento, é tido como filho natural, ou seja, não era filho de pais casados em um casamento eclesástico. Sua mãe, Maria Crioula, era escrava de Waldo José de Sousa. Os padrinhos na ocasião eram duas pessoas brancas que não eram seus senhores. Ou seja, era uma mãe solteira, sem o apoio de quem convivia no dia a dia.

Família 2 (registro de batismo de 24/09/1854).



Nesta família, a criança é caracterizada como legítima, ou seja, ela é filha de pais casados na igreja Católica. Seus pais são Felipe e Maria Congo, dois escravos de José Antônio de Costa. Os padrinhos presentes eram dois escravos também.

Algo que se pode notar, nesta família, é uma maior unidade entre os escravizados. Estavam juntos em um momento importante para três membros de sua comunidade. A família se torna um forte elo para superar as adversidades de suas realidades precárias enquanto escravizados (SLENES, 1999).

CONCLUSÕES:

É preciso ver o negro; o escravizado; a diáspora da sociedade, não apenas como uma vítima do sistema escravocata, e da sociedade opressora, mas como agentes ativos na construção da história e cultura de um povo, no caso, o povo de Ibirité. A disponibilização de fontes históricas e o ensino deste passado que remete a este povo é essencial para esta compreensão. Reunir estes documentos e disponibilizá-los é trazer consciência à sociedade sobre sua história.



REFERÊNCIAS:

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

BAETA, A.; PILÓ, H. **Territórios, Campos Sagrados e Resistência Cultural nas Festas de Reinado em Ibirité-RMBH**, Outubro de 2019. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/artigo-territorios-campos-sagrados-e-resistencia-cultural-nas-festas-de-reinado-em-ibirite-rmbh/> Acesso em: 17/08/2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 18/10/2022.

BORRIES, B. **Jovens e consciência histórica**. Curitiba: W & A Editores, 2016.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

IBIRITÉ. **História de Ibirité** (Prefeitura Municipal). Disponível em: <https://www.ibirite.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6506> Acesso em 22/11/2022.

IBIRITÉ. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ibirite%C3%A9> Acesso em 22/11/2022.

LE GOFF, J. Documento/ Monumento. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, pp. 95-106.

MARTINS, L. M. **Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

PINHEIRO, I. M. **O Município de Ibirité**. Ibirité: s.n., 1990.

SLENES, W. R. **Na senzala, uma flor**. Editora Unicamp, 1999.

SCHWARCZ, M. L; GOMES, S. F. **Dicionário da escravidão e Liberdade - 50 textos críticos**. Companhia da Letras. 225-229, 2018.